

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez. mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Setembro de 1900

NUM. 105

O Espiritismo

E OS SEUS SOPHISMAS

Quando nós, christãos evangelicos, apresentamos contra o espiritismo passagens biblicas fulminantes, d'aquellas que elles, espirítistas, não podem ladear, torcer ou sophismar, nem negar, passagens que condemnam de modo absoluto as suas doutrinas principaes, elles respondem, como ultimo recurso desesperado, que essas passagens, — que não lhes convem, — não são inspiradas pelo Espirito do Senhor! Só consideram como inspiradas as passagens que sirvam para confirmar suas doutrinas, embóra algumas precisem soffrer rigorosas *analyses*, *torceduras* e *adaptações*...

E deste modo singular acceitam e applicam a Biblia!

Mas assim, quem poderá, então, discutir e convencer os com a Palavra de Deus? Si os textos lhes convem, acceitam-nos e os apresentam; si não lhes convem e não ha meio de *adaptal-os*, regeitam nos, porque não são inspirados!... E não estamos accusando injustamente; é facto conhecido de todos aquelles que têm discutido com espirítistas de certo cultivo.

Apresentamos duas ou tres das passagens que não lhes convem, porque destróem suas doutrinas basicas de reencarnações e de aperfeiçoamentos espirituaes.

Os espirítas absolutamente não podem admittir que haja uma resurreição final, em que os mortos resuscitarão no seu proprio corpo, apezar de ser isso doutrina clara prégada por Jesus e pelos Apostolos. Isto destruiria a doutrina das reencarnações.

Outra cousa que elles não admittem é a salvação de graça, e não por nosso proprio merecimento.

Para elles, é uma ficção que Nosso Senhor Jesus Christo, tivesse derramado seu sangue precioso na cruz para nossa Salvação, e que essa salvação seja puramente mediante a fé em seu Nome e no seu Amor.

Todas essas scenas sublimes que as Escripturas revelam, sobre a morte de Christo, são para os espirítistas, ou uma simples figura, ou uma illusão, ou uma mentira engendrada pelos escriptores Biblicos!

Todos estes ensinios biblicos—resurreição do corpo, juizo final, salvação de graça, sacrificio expiatorio de Jesus Christo—são encontrados em quasi todos os livros do Novo Testamento; porém limito-me a citar as palavras de S. Paulo, porque é das epistolas deste Apostolo das Gentes, que o espiritismo tira uma grande, e a melhor parte, das citações que lhe convem, tanto que para os adeptos dessa doutrina é elle um espirito puro, e o mais conhecedor do espiritismo.

Eis como S. Paulo se expressa a respeito dessas doutrinas contrarias ao espirítismo:

«Pela graça é que sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, porque é um dom de Deus. Não vem das nossas obras, para que ninguem se glorie.»

«Não que sejamos capazes de nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus.» (Eph. II: 8 e 9; 2º Cor. III: 5.)

«E si se préga que Christo resuscitou dentre os mortos como dizem alguns de entre vós outros *que não ha resurreição de mortos*? Pois si não ha resurreição de mortos, nem *Christo resuscitou*. Mas agora *Christo resuscitou dentre os mortos*, sendo elle as primicias dos que dormem. (I Cor. XV; 12, 13, 21. etc.)

«Quando ainda eramos peccadores, em seu tempo, *morreu Christo por nós*. Pois, muito mais agora, *que somos justificados pelo seu sangue*, seremos salvos da ira por elle mesmo.» (Rom. V; 8 e 9.)

São fantás e tão frisantes as passagens sobre estes e outros pontos atzolutamente contrários ao espiritismo, que nos vemos em séria difficuldade para a escolha; estas, porém, todas de S. Paulo, — *escudo dos espirítistas*, — são sufficientemente claras e irrefutaveis; e não se prestam a serem torcidas por interpretações sophisticas.

A ellas, eis como respondem os espirítistas; leiam e admirem.

«Sua morte (de Jesus) subseqüente na cruz foi um acto final de obediência, e a *revoltante doutrina do sangue reparador* só podia ser inventada por homens avesados ás offertas sangüentas do paganismo e do judaismo, e imbutos da *idéa supersticiosa* que Paulo adquirira de sua educação hebraica, quando escreveu: «Quasi todas as coisas são pela lei purgadas com sangue; e sem effusão de sangue não ha remissão.» (Os gríphos são nossos.)

«As epístolas de Paulo são, de facto, uma notavel mistura do ouro puro da inspiração com a *escoria dos erros humanos*; e deve reconhecer-se com magua que as *numerosas perversões das verdades puras do Christianismo*, que teem dividido e discordado a christandade de mil e seiscentos a mil e setecentos annos para cá, *hão de levar-se á conta delle e de alguns de seus irmãos Apostolos*. (!!!)

(Editorial de um conhecido jornal espiríta.)

Diante de uma argumentação (melhor seria dizer — *sophisma*) desta ordem, fica-se extasiado. Como se vê, nada exageramos. Si alguma passagem da Biblia lhes convem, essa é inspirada; aquellas que são contrarias ás suas doutrinas, essas não são inspiradas, são preconceitos e erros dos Apostolos!

Vejam os mais outros absurdos e menti-

ras. Para os espirítistas, a Biblia não basta para ensinar-lhes o caminho da salvação; e por isso invocam os espiritos dos mortos para virem revelar-lhes novas cousas, ou antes, — dizer cousas que a Biblia condemna, porém de que elles gostam. O desplante e a audacia, neste ponto, chegaram ao cumulo, segundo uma publicação que vimos. Um espiríta invocou e consultou os espiritos de Matheus, Marcos, Lucas e João e mais apostolos (bem entendido — espiritos de Satanaz, aos quaes o auctor do livro dá os nomes dos apostolos) e compoz um livro, contendo as doutrinas espirítas, a que deu o seguinte titulo:

— OS QUATRO EVANGELHOS. Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas, assistidos pelos Apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas. Reunidos e postos em concordancia, — por J. B. Roustaing.

Só pelo titulo já o leitor pôde avaliar a grande mystificação que assim publicamente se préga aos fracos de cabeça e aos fanaticos.

Esse livro (que é publicado em folhetim no «Reformador») contem a doutrina classica do espiritismo, e, como é natural supportar-se, na tal concordancia dos quatro Evangelhos e interpretação espiríta do texto dos tres evangelistas *assistidos pelos Apostolos* (tudo, mera hypothese e real mystificação) existe as maiores barbaridades contra a doutrina pura do Christianismo. Nelle se ve a doutrina dos espiritos primitivos passando pelo reino vegetal, depois animal, inferior, até chegar ao homem. Nelle se encontra que cada mundo ou planeta dos espiritos teve um Jesus Christo, como a nossa terra; e outras barbaridades semelhantes!

E' preciso lembrar que essas cousas blasphemias e mais doutrinas anti-christãs do espiritismo, e outras terriveis heresias são collocadas pelo auctor na bocca dos *evangelistas assistidos pelos Apostolos* !!!

E' o cumulo! O nome desses santos que morreram a 19 seculos, servindo para a exploração e capa de doutrinas por elles certamente condemnadas!

Por ali si pôde ver como é arrojado o espiritismo no esforço de querer enganar os homens e prendel-os nos braços da morte!

E, infelizmente, quantos tem sido seduzidos e arrastados, não tanto, só pelas

suas doutrinas, mas, e principalmente, pelas suas praticas de invocações de mortos e de cousas sobre-naturaes !

Porém aquelles que estudam a palavra de Deus devem se precaver. Um espirita não é, nem pôde ser chamado christão, porque as suas doutrinas são contra Christo, como Deus; assim tambem um crente não pôde ser espirita; nem dizer que é questão de consciencia ser espirita; ou sem sel-o declaradamente, praticar e assistir a algumas das suas sessões invocativas e experiencias.

Antes de qualquer passo, abra e consulte a palavra de Deus, a ver si o que pretende não é contra ella. Ella é que ensinará a sua consciencia.

18 de Agosto de 1900.

LAURESTO.

203 cartas

Ha algum tempo, retirou se das bordas do Clyde, na Escossia, o cadaver de um moço.

Encontrou se no bolso do seu palitô um pedaço de papel com as seguintes linhas :

«Não procureis saber quem sou. Minha vida foi perdida; e morro victima das bebidas.»

Os jornaes reproduziram estas linhas e logó a policia recel eu nada menos de 203 cartas de familias infelizes que pediram os signaes do suicida.

Havia portanto 203 familias onde se chorava a auzencia de um filho desapparecido, dado á embriaguez e capaz de procurar um tal fim ! Quantas dores revelavam esta correspondencia ! Quantas lagrimas não faria ella entrever !...

E tudo isso por causa de *um unico* dos vicios que ameaçam nossa mocidade,—pela embriaguez !

A embriaguez, um dos primeiros neste triste cortejo de peccados e de tentações que rodeam os moços :—o jogo, as apostas, a ociosidade, a mentira e a impureza !...

(Trad.)

Romanismo

COMO O ROMANISMO FAZ PROSELYTOS NA GRÃ-BRETANHA

Os evangelicos na Inglaterra estão esufefactos deante das revelações feitas pe-

lo *Dublin Daily Express* de 13 de Junho, 5, 12 e 13 de Julho, acerca do caso de duas crianças que, sob falso pretexto e por meio de falsidades, foram sequestradas e enclausuradas num collegio industrial romano durante a enfermidade de seu pai, que é um crente evangelico e donde foram retiradas por intervenção energica do governo.

Mas relatemos os factos.

Tem sido costume na Inglaterra mandar para as escolas industriaes as crianças que pela policia são apanhadas na rua a mendigar, pagando o governo o seu sustento.

Os jesuitas vendo a boa oportunidade de introduzir as suas idéas falsas e anti-christãs nas crianças á custa do erario publico (o mesmo que se dá aqui na escola Correccional 15 de Novembro), é esta a sua eterna mira, resolveram fundar escolas industriaes catholicas e por artes e manhas, que podemos imaginar, conseguiram que principalmente na Irlanda todas as crianças apanhadas na rua fossem remetidas para as suas escolas furtando dessa maneira o dinheiro dos contribuintes não catholicos (que são a maioria) e ensinando ás suas crianças idéas as mais erroneas acerca de nossa salvação.

Até ahí, o povo protestante, ainda que contrariado, procurava pelos meios brandos obter que as crianças mendigas tambem fossem para suas escolas, ao menos as crianças de pais protestantes.

Mas quando souberam que os catholicos usavam de subterfugios, de fraude e de violencia para levar as crianças dos protestantes para essas prisões, o grito de indignação repercutio no governo, que fez uma circular restringindo a pratica da entrega de crianças a essas escolas.

Ultimamente deu-se o caso acima referido e que é o seguinte, segundo o *Dublin Daily Express*.

Ruckley é um protestante que casou-se com uma mulher catholica, em Novembro de 1897, adoeceu e foi para o hospital, emquanto lá se achava as suas crianças foram sequestradas e levadas para a Escola Industrial sob pretexto de que estavam esmolando.

Ouçam agora, caros leitores, de que arتمانha ou antes TRAIÇÃO se serviram os catholicos para sequestrarem essas crianças !

Uma mulher encontrou estes meninos e

disse-lhes que se lhe pedissem um *penny* dar-lhes-hia um a cada um. As innocentes crianças cahiram na armadilha, foram levadas á auctoridade com a accusação de estarem mendigando e removidas para a tal Escola Industrial catholica a pedido desta mulher e de um homem qualquer que jurou que era o pai das crianças !

Quando Ruckéley sahiu do hospital, sua mulher não lhe quiz dizer o que era feito das crianças; porém elle poude saber do seu paradeiro pela vizinhança e empregou todos os esforços para rehavel-as, porém, sem resultado. Não sómente havia sido privado de seus filhos como ainda era obrigado a pagar um *shilling* por semana para a sua manutenção, até que sabendo mais particularidades do vil attentado recusou-se a pagar e começou a usar de meios legaes para rehaver os seus filhos.

Os nossos benevolos leitores não imaginam de que meios os catholicos desesperados pela sua causa (como o demonio que fica desesperado por estar prestes a largar a sua preza) lançaram mão para não entregar as crianças ! Calumniaram o pai por varias formas, inventaram as maiores inverdades, crearam toda a sorte de obstaculos ao andamento do processo de maneira que só agora, a 1.^o de Julho, o pai entrou na posse de seus filhos, ha perto de 3 annos ardidosamente sequestrados pela escola industrial e catholica.

As folhas evangelicas inglezas pensam, e nós tambem, que este é apenas um caso entre muitos que não vêm á luz, porque os paes não tem meios para sustentar um processo legal contra tão negra instituição.

Este pai era um pobre operario que gastou tudo que tinha e ficou na miseria agora se, o que não é provavel, os crentes, seus conterraneos, o não auxiliarem.

Questão de Nome

Muitos, de tempos a tempos, querem dar ao Espiritismo, novos nomes, que melhor o disfarçem, cobrindo-o com uma pelle de carneiro, ou que o tornem mais aceitavel aos melindrosos e aos do mundo. Porém nem todos os espiritistas concordam; e assim é melhor. Fique-se cada um com o que lhe pertence, com o seu

proprio nome, afim de se saber com quem lidamos. Entre os nomes mais em voga para disfarçar e *adoçar* o nome «Espiritismo», ha os seguintes: — «Occultismo», «Thesophia», «Sciencia Psychica» ou «Psychismo», «Hermetismo», «Scientistas Christãos», «Magnetismo», «Sciencias hyperphicas», «Esoterismo»; e até, vejam que quosadia ! *Verdadeiro Christianismo* !...

Porém Hudson Tuttle, um dos grandes vultos do espiritismo, protesta contra esses nomes, e acha que se deve sempre usar o antigo, — de *Espiritismo*, que é o verdadeiro. Não é essa a opinião de muitos outros celebres espiritas.

Fiquem portanto os nossos irmãos de sobreaviso, p.ra que não sejam illudidos com esses nomes que escondem um perigoso inimigo das almas.

Alcoolismo

De um artigo recentemente publicado no *Jornal do Commercio* pelo Sr. Dr. Souza Lima, illustrado lente da Faculdade de Medicina, do Rio, extrahimos os seguintes trechos que são importantissimos, por provirem de um homem de sciencia, e que não é suspeito, porque não é crente evangelico. Para elles chamamos a attenção dos nossos leitores. E' notavel a propaganda que ultimamente se tem feito na imprensa profana, contra o alcoolismo em qualquer das suas formas; secundando assim a propaganda que nós crentes evangelicos fazemos desde longa data. Porém o que é mais de admirar é que alguns dos distinctos articulistas, profisoriaes em medicina e hygiene, levam o seu combate anti-alcoolico até á *abstenção absoluta* de toda e qualquer parella de bebida alcoolica ! E' este, de facto, o ideal evangelico, mas que não deixei de ser muito extranhavel em homens do mundo, porque é contra todos os habitos sociaes; porém isto mesmo é que não deve regosijar, porque evidencia a justiça e fundamento da nossa campanha anti-alcoolica.

Eis o artigo, quasi na sua integra, tão excellenté e elle; — fazendo notar que os gryphos são nossos.

CONTRA A ALCOOLISAÇÃO

Escreve-nos o Sr. Dr. Souza Lima:

«Escrevo mais este e outro artigo sobre o tal assumpto, porque promettí tratar dos meios a pôr em pratica para dar combate

ao alcoolismo; mas deporei a penna para evitar contradictas inconvenientes e perniciosas, pelo talento e competencia de quem as oppõe, a favor de um vicio que defendem porque são escravos d'elle; ao passo que eu o condemno sem que me repugne em absoluto toda e qualquer bebida alcoolica.

Sou, pois, insuspeito contrariando e vencendo a tentação inherente ao bom paladar de alguns, em beneficio de uma doutrina que é positivamente a verdadeira, e que, quando não fosse sustentada, nunca deveria ser impugnada por medicos apreciadores de taes bebidas; vem a ser que ellas não representam necessidade alguma não correspondem a exigencia alguma, do organismo. Este não tem senão a lucrar com a abstinencia total de liquidos cuja tolerancia sem os perigos da accumulção lenta, depende de um limite muito estreito no uso dos mesmos, o qual é difficil e raramente respeitado. A regra é o abuso mesmo por parte dos que pensão não incidir nelle evitando as doses massicças que embriagão.

Desde que é um facto incontestado, consagrado pela observação clinica, que não é preciso ser ebrio habitual para soffrer as consequencias do alcoolismo, e que estas se verificão, embora em mais tempo, na alcoolisação lenta do organismo por effeito de doses pequenas muito reiteradas, não me parece que fique bem e importante glorias aos medicos verberarem a intransigencia, e as exageraçõs (se assim so pôde chamar) da propaganda anti-alcoolista. porque se elles sabem e podem conter-se dentro daquelles restrictos limites, que são a garantia da immunidadade relativa das bebidas espirituosas, não devem esperar a mesma virtude e o mesmo criterio da maior parte do povo.

Só os grandes interesses commerciaes, que infelizmente nem sempre consultão a saude e o bem estar do povo, justificarião essa attitude contra aquella campanha eminentemente humanitaria. Não comprehendendo, porém, que só pelo prurido ou desejo de não calar uma opinião contraria, venha um medico trazê-la a publico com o prestigio de seu nome, amparado embora com o de outros, para profligar sómente os excessos alcoolicos, innocentando o uso moderado das bebidas, apregoando mesmo pretendidos e hypotheticos beneficios dessa pratica.

Porventura ainda que sejam reaes taes beneficios, que eu, tambem escudado na opinião de autoridades, contesto, serão elles tão assignalados que compensem os males inculculaveis do abuso insensivel e inconsciente de quasi todos?

Qual a linha divisoria, e de que modo se poderia regular na pratica a sua observancia para justificar essa apologia apaixonada das bebidas?

Confessem, pois, francamente os seus apreciadores, que *bebem porque gostão*, e por isso perdoão o mal que lhes fazem pelo bem que lhes sabem, mas não desconheção não neguem esse mal, que, se não é patente aos olhos de todos porque não é a consequencia immediata das libaçõs comedidas, não deixa de se manifestar em mais ou menos tempo desde que se guardar entre ellas o intervallo necessario para a eliminacão total do alcool absorvido em cada dôse; e essa descarga dura um prazo maior do que se pensa geralmente.

A boa razão, pois, aconselha não usar habitualmente bebida alguma espirituosa, pelo principio incontroverso de que toda ella contém alcool em maior ou menor quantidade, e todo o alcool é toxico em maior ou menor grão. O vinho o mais puro a cerveja a mais fraca não fogem a esta regra. O estado de maior pureza ou deluicão do alcool nestas bebidas não faz senão attenuir ou diminuir a sua venenosidade, porém não a destróe completamente.

Sem negar que as duas mencionadas encerrrem principios uteis, aproveitaveis, todavia, além de que são em proporção minima, insignificante, só pôde haver inconveniente, nunca vantagem, em toma-lo em um vehiculo toxico insidiosos.

As pretendidas virtudes attribuidas a taes bebidas é que são escandalosamente exageradas, até fantasticas e illusorias; a açãõ tónica e estimulante que se lhes confere é tão passageira e momentanea que não satisfaz aos que nellas procurão essa propriedade, e, por um pouco mais que excedão na dôse (o que é muito commum), soffrem o effeito contrario, deprimente e debilitante.

Dahi a queixa muito natural que elles exprimem nestes termos: « Dizem que o vinho dá força; eu quanto mais tomo mais fraco fico; já não me posso ter nas pernas. »

Assim é também o outro logro que levão presumindo — *matar* nm certo *bicho* — com um trago de aguardente, após cada serviço que desempenhão, quando são elles mesmos esse bicho, contra cuja vida vão brutal ou inscientemente attentando graças á acção lethifera de um liquido que só pela mais collossal ironia se chama na lingua franceza *eau de vie* !

De mais se é pela propriedade tonica e estimulante que se recommendão os liquidos espirituosos, então é preciso concordar que trata se de remedios cujo lugar é antes nas pharmacias do que nos armazens e cujo uso deve obedecer a prescripções therapeuticas opportunas. Elles não têm, pois, que fazer habitualmente nas nossas mesas e para mim uma nota ou praxe triste e degradante dos banquetes é a profusão de bebidas que se ingere a pretexto de brindes ou sem elles, e de onde muitas cabeças já sahem transtornadas.

Se em muitas outras circumstancia não se tivesse provas da incongruencia humana, ter-se-hia na repugnancia com que geralmente se toma um calice de qualquer tizana simplesmente amarga, e no prazer com que sorvem côpos seguidos de cerveja!

Portanto, ainda que reconhecendo a ingratitude da cruzada anti-alcoolica, pela importância avultada dos interesses que enfrenta e fere, como pela resistencia que deriva da grande generalisação do vicio, é assim, sem restricções que ella deve ser emprehendida; e aos apreciadores das bebidas, sobretudo medicos, quando por escrupulos de natural coherencia não queirão aconselhar differentemente aquillo que praticão, ficaria muito melhor remetterem-se ao silencio, não procurando minar e alluir os fundamentos da campanha anti alcoolica, não perturbando essa *obra de regeneração e progresso*, que para ser bem succedida, tratando se de productos absolutamente sem valor bromatologico assignalado, precisa não admitir concessões, sempre arriscada, dentro de raias mal determinaveis e facilmente transponiveis.

Elles representão um plano inclinado pelo qual se escorrega insensivelmente do uso para o abuso. E assim este só pôde ser efficazmente evitado *renunciando o proprio uso.* »

Que todos procurem seguir este prudente e insuspeito conselho de um medico, — é o que desejamos.

Portugal e o Evangelho

O Evangelho, em Portugal, está desperdando o povo da indiferença em que vivia.

Não é só no barrio da Estephania que a concurrencia afflue a ouvir a palavra de Deus, ultimamente em Abrantes, o Snr. Carvalho teve cultos de mais de 400 pessoas, e o povo desta cidade está tão interessado que quer a todo transe que haja uma casa de oração como em Lisboa.

Alguns crentes e muitos do povo da Figueira da Fóz também estão pedindo para serem auxiliados para terem lá uma casa de oração. O mesmo dá-se com os de Coimbra.

Os irmãos, principalmente os portuguezes, que quizerem subserver para a edificacão de uma casa de oração na Estephania, em Lisboa queirão dirigir-se á redacção do «O Christão», onde encontrarão uma subscripcão aberta.

Os que quizerem contribuir para o mesmo fim, ou ao menos para o aluguel de casa e despeza da Evangelisação ao cuidado do Evangelista Snr. M. S. Carvalho, na Figueira, Coimbra e Abrantes queirão dirigir as suas offeras á redacção do «O Christão», que se encarrega de fazel-as chegar ao seu destino.

Algumas reflexões sobre o Baile

O baile de que se nos falla na Biblia e especialmente no Velho Testamento é de uma natureza muito diversa do baile actual.

Bailaram os israelitas de regosijo pela mortandade dos egypcios; dansavam em frente ao bezerro de ouro; e em tempos posteriores dansavam de gosto por haverem ganho alguma batalha como no caso de David, (I Sam. 18: 6); porém estes bailes, sob nenhum ponto de vista, não eram semelhantes aos de costume da nossa sociedade. Além de se encontrar nas occasiões referidas, também se dançavam nas festas particulares dos judeus; porém o baile nunca era promiscuo, como se prova no caso de Herodias, onde vemos as mulheres bailando sós.

Entre os gregos e romanos, além das danças nos festejos religiosos, se costumava dançar em occasiões de regosijo publico, porém tudo faz supôr que os bailar-

nos gozassem de mui pouca reputação, pois um dos sábios daquelle tempo dizia que «ninguém bailava, a não ser em caso de demencia ou de embriaguez.»

Sómente nas festas de moral duvidosa, nas orgias, é onde se costumava bailar, porém jamais vimos o douto ou o sabio misturar se nellas.

Disse Cicero, e com muita justiça: «o baile é o ultimo dos vicios, e que os reúne todos.» O baile, tal como se pratica na nossa sociedade, é um estimulo poderoso para a relaxação dos costumes e do pudôr, pois em sua fórma a mais innocente, é inseparavel dos maus habitos e tende a prescindir do decôro.

Os amantes dos bailes buscam os prazeres á borda de um redemoinho em cujo abysmo de morte moral e espirital muitos se têm perdido; pois é muito certo o que disse Ovidio:

«O baile é um conjuncto de vicios, escolho em que naufraga o pudôr.»

Não julgamos necessario estendermos mais sobre este assumpto, porém como o nosso anhelo é que alguns de tantos jovens que estão ligados de pés e mãos a esta *diversão* a abandonem, citaremos um dos pensamentos de Santo Agostinho que todos nós, moços, devemos tomar como admoestação de um pai:

«Sempre tive por perigosos os bailes, convencido não só pela razão, como pela experiencia, assim pois opino que todo o bom christão deve abster-se delle.»

J. O. G.

(Do *Estandarte Evangelico*.)

O Jesuitismo em Portugal

«O Norte» o «Seculo» e a «Patria», jornaes diarios de Portugal abriram uma campanha energetica contra o jesuitismo que assôla esse pobre paiz. Temos em mão meitos exemplares dessas folhas, que nos foram gentilmente enviadas, em que se relatam repugnantes scenas dos recolhimentos de irmãs de Caridade, e factos escandalosos de padres, além de perseguições áquelles que professam a religião evangelica.

Infelizmente, a exiguidade de espaço de que dispomos nos inhibe de relatar tudo quanto lemos, mesmo resumindo os escandalos jesuitas; porém nos regosijamos de que hajam no seio da imprensa portugueza, paladinos destemidos que assim en-

frentem e ataquem sem receio essa hydra formidavel—o *jesuitismo*. E' cousa que não temos aqui no Brasil: diarios anti-clericas.

No emtanto aqui, como lá, o clericalismo retrogrado e pernicioso vai solapando a sociedade e as instituições, sem que uma voz se erga nas Camaras ou na imprensa diaria, delatando os escandalos e illegalidades!

Bém hajam, pois, esses destimidos campeões da liberdade de consciencia!

Não fechamos este, porém, sem dar esta noticia, (extraida do «Norte») pela qual o leitor poderá avaliar as perseguições.

«Hontem de tarde (15 de Agosto) como andassem n'esta cidade (Pennafiel) umas 15 pessoas distribuindo uns livros anti-religiosos, como lhe chama um padre jesuitico de cá, o regedor Joaquim da Rocha Ribeiro, prendeu-os, juntamente com os livros, não chegando a dar entrada na cadeia, porque se satisfez em multal-os em 1\$000 reis, que elle diz serem applicados para os pobres.

Quando aos livros apprehendeu-os, porque como elle é merceireiro fica com papel para embrulhar rapé, para mais de um anno.

Bello exemplar d'auctoridade!

Ao Snr. administrador pedimos providencias para se não repetir o escandalo, porque não estamos em terra de cafes.

No acto da prisão o regedor proferiu um nojento discurso dizendo que Carnot, Canovas e Humberto I, foram assassinados por gentes dos mesmos ideaes dos presos!!

Relativamente ao padre jesuita—embustreiro môr—n'uma festividade religiosa disse ao sermão que todas as pessoas haviam de queimar esses livros porque pertenciam á maçonaria.

Reaccionarios!

Não podemos passar sem extrair tambem mais a seguinte, que é bem frisante:

«SCENAS DE INTOLERANCIA

—HOMENS APEDREJADOS

Um factio novo chega ao nosso conhecimento, e porque tardiamente o relatamos nem por isso se desvalorisa.

Trata-se de uma proeza clerical em que a falta de caridade christã e a intolerancia mais feroz é evidenciada contra homens indefesos que, pertencendo a igreja reformista, nem por isso são menos dignos de respeito que os catholicos mais venerados:

Em 24 de Julho findo, Antonio Teixeira Brandão, A. Tilde, Antonio Candal e Domingos Teixeira, sahiram de Caminha para Seixas em visita a um seu irmão em crenças. Em casa d'esse homem, cujo procedimento tem sido correcto, reunem-se alguns protestantes que entoam hymnos, não exteriorisando contudo o seu culto.

Os clericaes não viam com bons olhos essas reuniões intimas e predicaram contra ellas; mas como a população se mantivesse estranha ás suas iras, esperaram a oportunidade de um ataque que ferisse directamente o pequeno nucleo reformista.

Forneceram ensejo para isso os pobres crentes, no mencionado dia 24: seguiam elles cantando pela estrada, quando depararam com dois padres. Não esperando uma aggressão continuaram tranquillos, mas a poucos passos um grupo de homens assobiou-os, juntando se lhe crescido numero de rapazes e mulheres.

O grito de môrra foi então soltado, e, n'essa situação, um dos reformistas perguntou quem os incitára. Responderam que fôra o padre Matheus, alguns a quem a scena repugnára se afastaram; mas a maioria dos amotinados vendo que os reformistas voltavam a Caminha, correu-os á pedradas até ás proximidades do apeadeiro de Seixas.

Ahi recolheu-os uma caridosa locandeira, e alguns homens que estavam no pequeno estabelecimento prometteram livral-os da furia dos apedrejadores.

Confiados, sahiram então; mas os seus guardas fazendo causa commum cem os mandatarios do padre Matheus, auxiliaram o apedrejamento, que, por mais d'um kilometro, foi violentissimo.

O sacerdote nem por decôro se havia afastado.

Gosando com a selvageria e com a situação dos apedrejados que, por felicidade, não tinham recebido ferimentos mas foram duramente alvejados, escarneceu-os com o seu riso, esquecendo que a sua missão de ministro de uma religião de paz e humildade lhe impunha a defesa dos agredidos.»

A isto, só temos a accrescentar, como triste consolo aos afflictos, que scenas desas e mais odientas, nós tambem as temos cá no Brazil, e sem promoverem a reacção da imprensa liberal que lá provocam... o que é mais triste !...

Genhando dinheiro para Deus

O cavalheiro Alpheus Hardy, o principal bemfeitor das boas causas desamparadas, que educou o grande christão Japonez, Dr. José Hardy Nesima, uma vez contou a interessante historia da sua experiencia, á Sociedade Psi Upsilon, no Collegio Amherst, do qual foi mui justamente feito membro honorario.

«Eu não sou um academico, conta elle, e foi a mais amarga desillusão da minha vida, que eu não pudesse sel-o. Eu queria ir para um collegio estudar para ministro e fui para a Academia de Philips preparar-me. Porém minha saúde faltou-me, e apezar da minha esperanza certa de poder continuar, fui emfim forçado a reconhecer que não poderia mais. E' impossivel contar o meu desespero; parecia-me que estavam desfeitas todas as minhas esperanças, e planos de futuro !

«Eu não posso ser ministro de Deus— éra a sentença que me martellava continuamente o pensamento.

Quando aquelle facto tornou-se mesmo uma realidade para mim, uma bella manhã, só, no meu quarto meu desespero foi tão grande que eu joguei-me ao chão ! A muda exclamação da minha alma era — Oh ! Deus, eu não posso ser teu ministro ?

Então, veio sobre mim como uma visão, uma nova esperanza, uma percepção de que eu poderia servir a Deus, nos negocios, com a mesma devoção que na pregação, e que ganhar dinheiro para Deus, poderia ser tambem uma santa missão.

A visão deste serviço e da sua natureza, como um ministerio sagrado tornaram-se tão claros e alegres que eu levantei-me e puz me de pé, com uma nova esperanza no meu coração, exclamando alto — «Oh, Deus ! eu posso ser teu ministro ! Voltarei outra vez para Boston; ganharei dinheiro para Deus. Esse será o meu ministerio !»

Desde aquelle tempo, eu me sinto tão designado para e obrigado a ganhar para Deus, como si me tivesse sido permittido levar a vante meu plano de ordenar-me para prégar o Evangelho.

Eu sou um homem de Deus, e o ministerio para o qual Deus me chamou é para ganhar e administrar dinheiro para Elle, e eu me considero rospnsavel de bem desempenhar este ministerio e de dar boa conta delle a Deus !»

(Trad.)

As Irmãs de Sevilha

(Continuação)

« Lembro-me bem; e de ter ella contado isso a Madre Agnella, pelo que recebeu até uma penitencia. Ha somente uma cousa que temo de ser obrigada a assistir que é o terrivel auto de fé. »

« Já ouvi muitas vezes fallar disso mas não faço ideia exacta do que seja a não ser de que os pobres hereges são queimados. Podes me explicar isto melhor? » perguntou Clara

« Foi originada pelo confessor do rei, Torquemada, no reinado de Fernando e Isabel. Torquemada era um frade dominicano muito cruel. Eis o que era o auto de fé. No principio eram queimados somente Judeus, porem agora em todas as grandes occasiões é isto tido como uma grande festa. Torquemada fundou a Inquisição e foi o primeiro inquisidor geral. Ha doze districtos nos quaes são construidos as prisões e quando ha um auto ou vem um dia de regosijo os hereges condemnados de todos os districtos são cruelmente queimados na presença dos grandes dignatarios da Igreja, da familia real, e de immensa multidão de povo. »

« Para ver as pobres creaturas torturadas, ajuntou Clara. « Isto para mim não seria prazer. *Um auto de fé!* Antes chamaria um *acto do inferno!* Deus não pode ter prazer em tal crueldade; e como não ficará o coração do meigo Salvador diante de tão terrivel scena. »

« Deve ficar muito triste, minha querida, porque é tão differente do ensino bemdito de Christo. Porem espero que os meus ecceios sejam sem fundamento, porque em estas occasiões, todos devem jurar ser fieis a sua fé e não poderiamos escapar. »

« Porem penso que não seja isso, minha querida. »

« Ai de mim ! » exclamou Clara. « Porque serão taes crueldades permittidas? Lembra se em Santa Catharina algumas das nossas collegas que foram com seus paes, nos contaram como aquella scena lhes fez tanto mal. Ignez, se fosse isso não iria. Pensas que teriamos de jurar ser fieis á fé? »

« Nunca faria isso, » disse Ignez. « Antes morrer na fogueira; deixa estar Clara, o que será, será. Devemos procurar conforto no Senhor. Coragem! Tudo será para mim. »

Na manhã seguinte antes de romper a aurora a pesada carruagem de D. Diego com seus seis cavallos estava á porta, e com surpresa de Ignez quantos criados puderam deixar a casa, foram-nas acompanhando. O rosto do padre Eustachio mostrava-se grave ao ajudar as moças a entrarem para a carruagem; e o seu fervoroso *Deus seja convosco* foi muito expressivo para Ignez. Quando chegaram a Sevilha a cidade parecia como em tempo de feira.

— Multidões de povo enchiam as ruas e de todas as janellas pendiam bandeiras. Fóra do portão via-se uma grande plataforma de pedra com as estatuas dos prophetas em cada canto. Nella estavam onze estacas plantadas em círculo e pilhas de lenha as lado de cada uma dellas. Um certo olhar de Julieta manifestou logo a Ignez que ella pelo menos bem sabia o que ia acontecer, porque era um olhar de triumpho que se via nos seus negros olhos. Os olhos de Clara encheram-se de lagrimas ao chegar-se a Ignez

« Quererá nosso paé que vejamos isso? Perguntou Ignez. « Acho que para meninas era muito melhor evitar o espectáculo dessa terrivel scena. »

« A santa Igreja assim o exige para nosso bem, senhora, » interrompeu Julieta « E' um aviso para os . . . »

« Silencio, rapariga, esqueces-te que agora não és Irmã? atalhou Ignez. »

O largo de Sevilha onde pararam estava cercado de assentos, erguidos uns por cima dos outros e no centro estava o pulpito. Dois palanques, estavam um fronteiro ao outro, sendo um forrado de velludo vermelho para uso da familia real e o outro era destinado para assentos dos condemnados. Todos os lugares estavam cheios e D. Brigida teria tido bastante trabalho em achar assentos para ellas, se D. Lopez de Valdes não as tivesse viste e levado-as para onde poderiam vêr tudo. Julieta ia deixal-as; mas um presentimento do mal passou por Ignez, e ella mandou então a rapariga ficar, o que ella fez bem contra a vontade. Os sinos das Igrejas estavam repicando e dahi a pouco o toque de tambores avisou que a procissão tinha sahido. Na frente vinha um destacamento de albardeiros com as suas albardas de aço refletindo ao sol; eram logo seguidos por um pelotão de soldados a cavallo. Depois vinham os penitentes, ou aquelles que ti-

nham abjurado na prisão, alguns vestidos de preto e outros com *sanbenitos* amarello ou uma vestimenta larga tendo uma cruz-vermelha; sendo cada um delles acompanhado de um padrinho e de um frade. Então em fila singela vinham as victimas cada qual acompanhada por um algoz, vestidos todos de preto e de carapuças sobre as cabeças.

Aquelles que tinham recebido a pequena mercê de serem enforcados antes de serem queimados vinham vestidos com *sanbenitos* representando bustos de homens n. as chammas, mas viradas para baixo. Aquelles que se tinham conservado fieis á sua fé, usavam o mesmo vestuario porem com as chammas para cima abanadas por demonios. Todos traziam a *Carrozza*, ou carapuça de papel pintadas com chammas e demonios; e trez dos sete condemnados traziam mordaga como signal indicando que tinham dado testemunho da verdade que seguiam. Atraz vinham o magistrado e os homens principaes de Sevilha; e depois destes seguiam os Inquisidores levando grandes estandartes vermelhos á frente. Estes eram feitos de seda tendo de um lado as armas da Inquisição com um motte — *Fiat Justitia*; e do outro lado as armas papaes e o motte — *Semper eadem* Ah! Roma é sempre a mesma na hypocrisia e no crueldade, exactamente como o era n'aquelle tempo. Com elles vinha um grande bando de frades, entre os quaes Ignez reconheceu frei Luiz em seu habito dominicano. Ignez olhou para sua irmã, e ellas viram a sua criada Julieta fazer um signal que foi correspondido pelo frade.

«Ella não ha de ver o frade, minha querida,» murmurou Ignez. «Devemos ser fortes, Clara; e não poderemos orar por essas pobres almas?»

«Ai de mim, aquella moça é tão joven como qualquer de nós, e no emtanto elles não tem piedade,» desse, apontando para uma linda moça de nobre apparencia que caminhava para o seu destino, tendo o rosto tão brilhante como o sol.

(*Continúa.*)

Noticias de Portugal

Illmos. Exmos. Srs. Redactores d'«O Christão» e presados irmãos em Christo.

Envio-vos umas noticias do movimento evangelico em Portugal que julgo impor-

tantes e creio vos devem alegrar muito. Peço para que ellas sejam publicadas para Gloria e Honra do Nosso Bom Paes.

De vós um irmão em Jesus.

JOSÉ MARIA BARRETO.

Lisboa, 7—8—1900.

* * *

Movimento evangelico em Lisboa—Prégação ao ar livre.

No dia 5 do corrente depois de celebração do culto da Igreja Evangelica do Cascão convidou os crentes em Nosso Senhor Jesus Christo para um passeio de propagação da evangelica.

O irmão Carvalho estava em Setubal, por isso não assistiu. Todos os membros da Igreja acceitaram e em breve tempo estavam no lugar destinado, que foi o fronteiro ao Museu de Artilheria, e proximo da praia. Cantamos o hymno 366 que foi ouvido pela grande massa popular com o maximo respeito.

As auctoridades não prohibiram a prégação do Evangelho, apesar de não termos em Portugal liberdade de cultos. Terminado o hymno préguei o Evangelho baseando-me no cap. IV v. 24 do Evangelho de S. João, provando com argumentos biblicos as sublimidades do Evangelho.

Os carros americanos ao passarem em frente a nós paravam e os passageiros sahiam a ouvir o Evangelho! Graças Deus! Depois de finalizar a prégação cantamos o hymno 332 e deu-se então uma circumstancia agradabilissima para os crentes. Uns officiaes da marinha mercantil ingleza foram attrahidos pelos hymnos vieram cantar connosco em inglez os versos religiosos que cantavamos em portuguez. Terminando o serviço religioso, um delles, Mr. James Christin, veio dizer-nos em inglez que eram nossos irmãos em Christo. Convidaram-me para ir a bordo mostrando-me sempre a sua sympathia christã. O povo estava admirado, notando-se sempre a maior ordem e respeito. No dia 6 vieram ao culto á Igreja do Cascão e disseram algumas palavras que traduziam a sua fé em Jesus. Mr. Davy Thomaz Campton fallou em francez, sem eu interprete. Depois do culto fomos acolhidos ao bordo, todos estavam alegrando-se vendo que o Senhor nos estava abençoando.

Fiquei comprehendendo que é neces-

rio sahirmos para as praças publicas a prégar o Evangelho, porque ha de ser o proprio povo com o Luz da Verdade o primeiro a proclamar a liberdade religiosã no nosso paiz—Gloria a Deus!

Outras noticias.

A Igreja Methodista da Estephania está progredindo. O nosso irmão Julio d'Oliveira é um optimo trabalhador. O Sr. Roberto Moreton (filho) um moço de fino trato e superiores qualidades tambem está prestando muitos serviços ao Evangelho não só na Estephania mas na União Christã da Mocidade.

Na Villa de Abrantes tem-se dado um movimento evangelico maravilhoso. Os jornaes da capital têm-se occupado d'elle.

Os nossos irmãos José Augusto Santos e Silva e Antonio Rodrigues Moderno, graças ao Senhor Jesus, passam melhor de saude.

Em Setubal está muito adiantada a prégação do Evangelho.

A Igreja Evangelica de Portalegre está produzindo muitos fructos para o Senhor. O Exmo. Sr. George M. Robinson, intelligente academico, vindo ha pouco de completar os seus estudos na Inglaterra, tenciona ser um obreiro do Senhor Jesus. Conhecemol-o de perto e podemos portanto affirmar que elle tem um caracter serio. —Gloria a Deus!

Temos recebido cartas de varios amigos e irmãos em diversos lugares de Portugal com noticias muito importantes e interessantes.

Temos em mão uma carta do caro irmão Rev. Alfredo da Silva, do Porto, que trata do caso do irmão João Pereira da Silva, que foi sequestrado e roubado, fallecendo rodeado de jesuitas que se oppuzeram por todos os meios a que o nosso irmão o visitasse. Em outra secção trataremos disso.

Diz mais o nosso irmão: «O Sr. Wright esteve em Portugal estes 3 mezes. Deus, como sempre, abençoou a sua estada tanto no Porto como em Lisboa. No Porto realisou duas grandes reuniões ao ar livre. Dous dos seus hymnos novos, que correm agora por todas as Igrejas, tornam

involvidavel esta sua visita. Estes dous hymnos apparecem no *Amigo* de Julho e Agosto com a musica. O primeiro foi de um exito completo, especialmente o côro, que se canta separado.

Partiu no dia 19 para os Açores onde, por 15 dias, tenciona trabalhar na abençoadissima obra do lugar da Estephania. O trabalho do Senhor promette cada dia mais. O seu progresso é evidente, graças a Deus. Assisti sabbado ultimo á sessão sollemne do 1º anniversario da

UNIÃO FEMININA DE LISBOA

Foi uma festa muito animadora. Contam já 41 membros. No dia 29 ultimo a

UNIÃO C. MOCIDADE PORTUGUEZA DO PORTO

fez uma excursão á cidade de Guimarães em que tomaram parte os 52 excursionistas.

Foi um grande testemunho evangelico. Já se colheu fructo. Um vimaranense escreveu pedindo mais livros porque queria ensinar o Evangelho a seus filhos. Um unionista foi enviado lá e pôde vêr a sinceridade do pedido.»

—Temos sobre a meza o *Seculo* de 16 de Agosto, de Lisboa, que descreve o passeio fluvial ao Alferte promovido pela União Christã Evangelica da Mocidade Portuguesa.

Nesse passeio reinou grande enthusiasmo, espalhando os unionistas grande numero de folhetos de propaganda Evangelica e tirando photographias de diversos grupos.

Os unionistas ficaram muito gratos para com os Srs. Domingos Marques Cardozo e Henrique da Silva Canuto.

—Pelos ultimos numeros do *Norte*, do Porto somos informados de novos e grandes escandalos commettidos no Convento das Trinas em Lisboa, onde ha poucos annos deu-se o assassinato da educanda Sara Mattos, sendo accusada desse crime a Irmã Collecta. Felizmente a policia de Lisboa tem sido impellida pela imprensa liberal a investigar dos factos e a ouvir as educandas a as irmãs e, bem a contra gosto tem apurado verdades as mais infames.

No Porto andam fanatizando e seduzindo meninas de fortuna a fim de se apoderarem de suas fortunas. Attraem-nas ao Recolhimento do Bom Pastor e depois de obterem o dinheiro das meninas (o que as vezes dura annos), procuram tirar-lhes

e vida por diversos meios indirectos, isto é, que não deem na vista. Como isto é triste.

Felizmente ha muitos patriotas que estão trazendo tudo isto á luz.

Casa na Rocha

Text: « Edificou sobre a rocha. »— S. Math. VII:24.

Os Judeos tinham ensinos allegoricos e analogos aos ensinos de Jesus. Os rabbins tinham dictados ou proverbios e que mos tram sabedoria. Alem disso, conhecia o Salvador as Escripturas e lhes dava a verdadeira interpretação como nunca um homem antes tinha feito, quer rabbino quer phariseu ou doutor da Lei. Não é de admirar, pois Jesus era o author das Escripturas, era—Deus! Darei agora algumas especimens da linguagem dos rabbino-.

O homem, cujo o Rabbi Eleasar, cujo conhecimento, excede as obras que pratica com quem o compararei? Com uma arvore de muitos e grandes galhos com fraca raiz. O homem, porém, que estuda e põe em pratica o que sabe, fazendo bem em todo sentido, comparo com uma arvore de forte raiz e de galhos proporcionados. A chuva forte derrubou a primeira arvore pois tinha fraca raiz; no entanto a segunda não cahio por ter tido uma raiz firme.»

Um outro rabbino Elisba, filho de Abujo, disse o seguinte: «A pessoa que muito estudar a Lei e boas obras pratica, é igual ao homem que faz uma casa com alicerces de pedras com abóbodas em cima e que fortes aguas não derruba. O homem porém que estuda muito na Lei e não a pratica imita a pessoa que põe um alicerces de adobes e pedras em cima, e que pequena chuva faz cahir.» As pedras esmagam os tijolos feito de barro. A casa tombou e arruinou-se o proprietario.

Nestas duas parabolos dos sabios Judeos temos uma analogia da passagem de Mathews VII, versos 24 á 27. Jesus, no entanto, era mais rico, quer no numero quer no sentido profundo dos seus ensinos e nas parabolos. Não ha duvida Jesus é a Rocha inabalavel para o crente: Sua palavra firme, seus santos Evangelhos nos dão garantias que jámais a Lei de Moyses nos podia offerecer. A garantia nossa será quando puzermos em pratica os ensinos de Jesus. Quando o peccador abrir

seu coração ao Consolador divino, ao Espirito Santo, manifestar-se-ha a influencia benefica da Graça divina que nos regenera e que nos colloca na familia de Deus, tornando-nos Filhos adoptivos do Pae dos céos. E que afinal nos guia e purifica e nos faz adquirir a sanctidade «sem a qual ninguém verá Deus. Deste modo estamos seguros, nem poder algum nos arrancará das mãos de Jesus; e seremos iguaes ao homem que collocou «sua casa sobre a rocha.»

Naturalmente havemos de tratar agora acerca de duas classes de gente e que são representadas por um *homem Sensato* e um *homem insensato*. Versaremos portanto:

1º acerca do *homem sensato*. O crente verdadeiro é um homem sensato, que nunca se esquece de fazer um alicerces em todos os seus planos. No entanto são inevitaveis trez cousas, *afflicções* que Deus manda vir sobre nós, *tristezas* provocadas pelos homens e *afinal os soffrimentos* que Satanaz dirige contra os crentes.

(a) Notemos a graça que os justos passam por *afflicções* que Deus manda sobre elles. No Oriente se edificava e até hoje se edifica casas importantes nas alturas. O Acropolis em Roma e Acrocorinthos em Athenas e na cidade de Corintho eram fortalezas de feito antigo: No Oriente, como nos paizes tropicaes, chove muito. Aldéas ou cidades edificadas nos valles dos rios tinham desaparecido pela inundação das aguas.

As afflicções que nos vem de Deus, são dirigidas contra o peccador que se achá tão socegado no somno do peccado.

O Espirito de Deus principia a operar no coração levando á convicção profunda até a pessoa sentir que seu estado como réo perante o Creator offendido é gravissimo. O peccador procura um refugio contra o mar alto da ira de Deus e não ha outro logar seguro, sinão em Jesus, a rocha dos seculos. As aguas torrentes: os peccados, contra Deus e sua Lei; peccados contra o proximo e contra a si mesmo ameaçam arruinal-o e não ha outro meio de salv-o, sinão o substituto Jesus que em uma occasião tão critica se offerce como Rocha firme. E de facto quanto peccadores, como: Job, David, S. Pedro, S. Paulo, Luthero, J. Wesley, Witefield, Knox, Calvin e eu, não encontram um refugio seguro em Jesus! Todos os crentes

fazem a experiencia das palavras que dizem : «Porque a tristeza segundo Deus obra arrependimento para a salvação da qual ninguém se arrepende.»

Daquella hora em diante o filho de Deus, embora novo ainda, faz progresso todos os dias, passando por novas experiencias, Deus o deixa passar por provas, afflicções e outras cousas que lhe passam pela alma como aguas torrentes ou chuvas fortes porém elle é sabio como aquelle homem que «edificou sua casa sobre o rochedo.»

(b) *O christão passa por tristezas promovidas pelos homens.*

No anno de 1889 deu-se uma inundação medonha nos Estados Unidos da America do Norte; foi inundada a cidade de Johnstow em cuja occasião pereceram centenas de casas e 3000 almas. Além disso, deu um prejuizo de 18 milhões de Dollars. Não se apresentam as calumnias ou tentações, as perseguições e malicias que o mundo dirige á nós como uma inundação que ameaça derrubar nossa vida espiritual. Ah ! se não fossemos edificados sobre a Rocha innabalavel Jesus onde estariamos hoje ?!

Lóth, o justo foi atormentado noite e dia pelos homens de Sodoma e Gomorra.

São Paulo não soffreu tentações pelas bestas de Epheso como elle chama os homens do Evangelho ? Não soffreu este grande apóstolo ainda mais pelos dous crentes fingidos : Alexandre o latoeiro, e Hymeneo ?

Confesso, que soffri muito mais das tristezas que crentes á mim dirigiram de que das do mundo embora tenham sido fortes as perseguições pelas quaes passei ! Quantas vezes pensamos em abraçar um irmão em Christo e no entanto é um emissario das trévas !

(c) **SATANAZ NOS PRODUZ MUITAS TRISTEZAS.** Job foi tentado por este com permissão de Deus ; perdeu o fiel servo de Deus suas filhas e seus filhos e todos os seus bens. Tornou-se seu corpo um opprobrio, uma chaga só; e para completar seus soffrimentos, sua propria mulher tornou-se uma hyena ou peste.

Jesus soffreu por este anjo máo e foi tentado por elle. «O diabo, disse o evangelista, o levou á um alto monte etc. «De tal modo o Príncipe das trévas procedeu ;

atreve se a tentar o Senhor dos céos e terra.

Satanaz tenta de tal modo que o apóstolo S. Pedro nos adverte com as palavras seguintes : «Sede sobrios, vigiaie, porque o diabo, nosso adversario, anda em redor de vos, bramando como leão, buscando a quem possa tragar » (1 Pedro 6:8) E' necessario que sejamos sabios como crentes, quer nas doutrinas quer nas nossas vidas diarias.

Trataremos agora da segunda parte.

II **ACERCA DO HOMEM INSENSATO.** Ha uma aldeã ao pé do Visuvio que já foi submersa pela lava quatorse vezes; e no entanto, depois de cada erupção do vulcão edificam de novo as casas destruidas! Não é o peccador desta qualidade ? O peccado tem-lhe trazido tanto prejuizo, porém depois da quédã ou de tomar uma boa esfrega, elle novamente se submete ao peccado. Elle ha de edificar castellos no ar ; ha de metter-se novamente no perigo, como faz o povo daquella aldeã.

(a) Ha 3 classes de gente entre os ouvintes dos Evangelhos. *Uma* classe ouve a pregação e fica gostando ; acha tudo o que diz tão direito, mas nisso fica, não põe em pratica as doutrinas que lhe tinham de trazer vida eterna. A *segunda classe* ouve a palavra de Deus e torna-se seguidora, pratica as, porém com pouca animação, pouca dilligencia, muita frieza e preguiça. A *terceira*, no entanto, é a mais sensata ; esta não só ouve porém pratica; e não só pratica como opera com prudencia, perseverança e intelligencia.

Outra vez : Jesus declara na parábola do Semeador que ha trez classes de ouvintes que ouvem a Palavra de Deus com pouco resultado. Uns tem um coração duro como um caminho oriental no meio da roça ; a segunda classe de ouvintes tem um coração com pouca disposição para fazer o que o Evangelho exige ; tem só pouca areia sobre a pedra que não serve, para a raiz penetrar. A terceira é da mesma especie, porém cercada de outras circunstancias não podia produzir resultado continuo, faltavam os meios para a perseverança. Tinha tantos espinhos quer pelos cuidados da vida, da riqueza e complicações do mundo peccaminoso, que fazia esta classe igual ás outras duas; «todas edificam a casa sobre a areia » e que com pouca chuva desaba. Só uma deo resultado bom (cento por um). (*Continúa*)

NOTICIÁRIO

PUBLICAÇÕES. — Temos recebido as seguintes :

— «A Capital Paulista» n. 3 da 2.^a série, — bem redigida revista mensal de artes e letras.

— Estatutos da «Sociedade Beneficente de Bello Horizonte» que tem como presidente honorario o Rev. João Tavares, e presidente Sr. Francisco A. Deslandes. A sociedade tem um fundo christão ; e com a boa Directoria que possui, auguramos-lhe prospero futuro. Na data de sua fundação em Junho de 1900, inscreveram-se 78 socios fundadores.

— «Revista do Club Commercial Brasileiro» n. 7 e 8 da 3.^a phase, contendo excellentes artigos concernentes á esphera commercial do Brazil, e a outros assumptos de interesse geral.

— «Epistola» excellente pamphleto de propagação anti-clerical, em resposta á pastoral do Bispo do Paraná, D. José de Camargo Barros, pelo Sr. Julio Pernetta, que é um propagandista incansavel. Agradecendo o exemplar que nos foi remittido, faremos chegar os outros ao seu destino.

— «A Aspiração», n. 53 do anno 7.^o — Revista mensal de litteratura e de sciencia dos alumnos do Collegio Militar desta Capital. É muito bem redigida e traz bons e bem feitos artigos, muito instructivos os de sciencia, os outros de litteratura, muito agradaveis e de bom gosto.

Notamos que o nosso humilde «Christão» não é mencionado no seu «Recebemos» apezar de ser remittido ha algum tempo.

— «A Alvorada» n. 1. anno 1.^o publicação mensal de litteratura, de New Bedford, Estados Unidos, sob a habil e proficiente redacção do Sr. Eugenio Tavares. Permutamos com prazer.

— «Hospital Evangelico Fluminense». Relatorio do anno findo em Abril de 1900. (Rua do Bom Pastor, n. 9). As obras feitas e o terreno já importam em 120 contos de reis. Entraram este anno, de donativos, mensalidades e outras fontes 21 contos.

Existem em effectividade 300 socios.

A Directoria solicita, no Relatorio, qual-

quer donativo, para apressar a conclusão das obras.

— «O Testemunho do Espirito Santo», folheto de 30 paginas, contendo «dous sermões prégados na igreja Evangelica de Parahyba, pelo seu Pastor, (não diz o nome). São bastante instructivos e espirituatuas.

Agradecidos.

— «O Pulpito Evangelico». Volume correspondente a Junho e Julho deste anno, contendo variados assumptos, todos de muito util e agradável leitura.

— «Revista Scientifica e Encyclopedica». Publicação mensal sob a direcção e redacção do Dr. V. A. de Perini e Irmão.

Tem bons artigos scientificos.

— «Revista Elegante» do Maranhão, publicação mensal, sob a gerencia do Sr. Alfredo Pinto Teixeira. Numeros de Julho e Agosto, trazendo duas boas photogravuras de lugares e edificios publicos.

— «El Faro» jornal illustrado evangelico do Mexico.

Agradecemos a remessa.

— «Tabitha». — Sociedade de costura para auxilio das congregações evangelicas por tugezas. — 1.^o Relatorio do anno social terminado em Março de 1900.

Esta sociedade fundada em Lisboa, entrou no seu segundo anno de existencia, e o seu meritorio trabalho aproveita a todas as denominações evangelicas. As peças de vistorio distribuido pela «Tabitha», no anno passado, foram em numero de 65, sendo 41 na congregação presbyteriana e 16 na congregação de S. Paulo, e 8 na de Cascão. Os donativos e subscrições certas, importaram em 45\$350 (fortes) e despesa em fazendas, em 24\$790, havendo pois o saldo de 20\$560.

Sinceros parabens á joven e benemerita sociedade.

MAÇONARIA.—Do nosso collega «Estandarte Evangelico» de Buenos-Aires extrahimos a seguinte noticia :

«No Synodo da Igreja Presbyteriana do Brazil, o Rev. Eduardo Carlos Pereira apresentou um energico protesto relativo á incompatibilidade entre a maçonaria e o crente evangelico, que abrange nove pontos distinctos, entre os quaes se destacam aquelle em que a maçonaria é uma sociedade secreta, contraria ao plano divinamente ordenado, e repugnante ás pa-

avras de Christo e a indole do Christianismo. Além disso a maçonaria é uma sociedade mundana, que exige de seus membros precisamente o que nenhum christão pode fazer, porque em nada pode jurar guardar segredo sobre cousas que *previamente* não conhece.»

DIFFERENÇA.—Ha uma enorme differença entre os que usam a picareta demolidora sómente para destruir, e nós outros.

Aquelles não fazem mais que destruir; nós edificamos. Aquelles querem descatholizar simplesmente; nós outros queremos christianisar. Aquelles querem arrancar a fé, expondo as almas ao naufragio; nós queremos destruir a superstição, concentrando a fé verdadeira no coração. Aquelles querem perder as almas; nós outros queremos salvar-as.»

(Do *Estandarte Evangelico*.)

PARTIDAS — No dia 13 do corrente mez, partiu para Buenos Aires, o nosso companheiro de Redacção, José Braga, que vae em viagem de recreio e tambem para fortalecer a sua saúde, com os ares extranhos. Até fins de outubro devemos tel-o de novo em nosso meio, já gordo e corado.

—No mesmo caminho foi o Sr. Myron Clark, Secretario Geral da A. C. M. Porém o Sr. Clark vae com intenção de averiguar da possibilidade e da facilidade em organisar-se em Buenos Aires, uma Associação Christã de Moços, sob os mesmos moldes que a nossa. Em breve teremos noticias mais amplas. Esperamos em Deus que os seus esforços sejam coroados de feliz exito.

EVANGELISAÇÃO DE PORTUGAL —A evangelisação em Portugal vae tomando extraordinario incremento, como se vê pelas noticias que damos em outra parte. Por outro lado o clericalismo accende os fôgos da perseguição.

Trata-se presentemente de adquirir uma casa de oração ou construir uma propria em condições de poder conter as massas que concorrem ao bairro da Estephania. Temos em nossa redacção uma lista de subscrição para auxiliar aquella obra em Portugal.

Todos os bons crentes portuguezes, sem distincção de denominações, que amam a sua patria e querem vel-a evangelisada, devem concorrer para tão nobre fim.

«A. C. M.»—Este nosso collega, organ official da Associação Christã de Moços, entrou em Setembro no seu 3.^o anno de existencia.

Em vez de continuar a ser semanal, passou a ser quinzenal, mas com 8 paginas e repleto de excellentes artigos.

Damos-lhe os nossos parabens pelo anniversario.

O LEILÃO DE PRENDAS feito no dia 16 de Agosto em favor do Hospital Evangelico rendeu um pouco mais de . . . 1.000\$000 de reis.

O REV. FRANKLIN DO NASCIMENTO que era o pastor da Igreja do Riachuelo foi chamado para um dos campos do Presbyterio de S. Paulo.

A igreja do Riachuelo passa a ser pastoreada pelo Rev. Erasmo Braga, da igreja de Nieheroy. Os cultos do Riachuelo são agora celebrados á Rua Perseverança, 5, em vez de ser á rua D. Anna Nery 238, como d'antes.

PASSEIO CAMPESTRE. — No dia 7 de setembro os socos da A. C. M. fizeram um esplendido passeio, recheado de interessantes peripecias, ao morro da Babylonia e praia do Leme.

Foram photographados, tomaram lunch, e alguns cahiram por occasião das passagens difficeis. Felizmente não houve desastres a lamentar.

CITAÇÃO DO ARCEBISPO. — Por causa da celebre questão em que as irmãs de S. Vicente de Paula, querem passar os proprios (collegios e igrejas) para o dominio dos estrangeiros, o arcebispo do Rio foi citado a comparecer ao tribunal para depôr, porque é elle a alma do negocio.

E continuam demandando-se entre si padres e senhoras romanas. Edificante!

CASAMENTOS.—No dia 11 de setembro casaram-se em S. Paulo o Sr. Alberto da Costa com a Sr. D. Victalina Costa, segundo a participação que tiveram a gentileza de nos remetter.

Nossos parabens.

—No dia 12, nesta cidade, casou se o Sr. João Luiz Mazzoti Junior com a Sra. D. Rachel Maria da Silva, filha do Sr. Bernardino da Silva, digno presbytero da Igreja Fluminense.

Desejamos a ambos os casaes uma boa lua de mel.

KERMESSE.—Projecta se uma grande Kermesse em favor da Associação Christã de Moços no dia 1 de Novembro.

Quem quizer offerecer uma prenda é favor envia-la para a rua da Quitanda, 39, sobrado.

FALLECIMENTOS.— O nosso amigo Sr. Ulysses de Mello, do Recife, nos participa o fallecimento de D. Maria Joaquina Fernandes, respeitavel senhora, membro da Igreja, a quem Deus chamou para si no dia 23 de Agosto. Foi uma das primeiras crentes de Pernambuco; e sempre deu um bello testemunho da sua creença em Jesus.

Nossos sinceros pesames.

—Falleceu em Agosto, D. Felismina Maria Baptista da Silva, membro da igreja Fluminense.

CONFERENCIA MEDICA.—Na proxima sexta-feira, 5 de Outubro, realiza-se ás 8 da noite, nos salões da Associação Christã de Moços, uma interessante conferencia sobre *Tuberculose*.

Será orador, o distincto clinico Dr. Horacio Guimarães.

Entrada franca.

ASSOCIAÇÃO DE PROPAGANDA.— Houve no principio do mez a assembléa geral desta associação da igreja presbyteriana, que sustenta e dirige «O Puritano». Os relatorios foram animadores. Procedendo-se á eleição da nova Directoria, foi este o resultado: Presidente, Henrique Carpenter; vice-presidente, Joaquim E. Ribeiro; 1.^o Secretario, Ignacio J. da Costa; 2.^o Secretario, Manoel R. Guimarães; Thesoureiro, João Alves Teixeira; Procurador, Nathanael Teixeira.

Felicitemos a nova Directoria, esperando que ella trabalhe bastante pela propaganda do Evangelho.

REV. J. M. G. DOS SANTOS.— Já se acha de volta de sua viagem a S. Paulo, este nosso distincto amigo e collaborador. Infelizmente não poude elle realizar o seu plano de ir até Santos prégar o evangelho, porque logo ao chegar a S. Paulo sua exma esposa foi accomettida de grave molestia, que a reteve de cama mais de um mez. Graças o Deus já se acha quasi restabelecida.

O FELD-MARECHAL Conde de Waldersee, que foi proposto pela Allema-

nia, e aceito pelas demais potencias, como commandante em chefe das forças internacionaes, na lueta contra a China, um christão sincero. Foi um dos mais decididos e fortes esteios da Associação Christã de Moços de Berlim, e quem mais concorreu para a construcção do bello edificio que a Associação possui nessa cidade.

PARABENS.— O Rev. Padre Nolasco Vigarario de Ayuroca, Minas, declarou aos seus parochianos que não faria mais nenhum casamento religioso sem que os nubentes tenham antes casado no civil, para evitar os innumeraveis abusos que os romanos praticam no interior, casando-se só no religioso, sem antes, nem depois legalizarem a união.

Eis ahí um dos rarissimos padres de bom senso, deste paiz! Este, vae no caminho do padre Hyppolito de Campos de Minas, o qual já abriu os olhos ante os desmandos do romanismo, e reconheceu a falsidade da religião que seguia. Vendo o erro em que estava, abjurou o romanismo e uniu-se á egreja methodista, e fazendo pelos jornaes publica confissão da sua reforma espirital.

Damos sinceros parabens a ambos: ao primeiro, pelo seu criterio, e amor ás leis do paiz; ao segundo pelo importante passo que acaba de dar.

IGREJA EVANGELICA DE NY-CATHEROY—No dia 12 do mez proximo passado, fizeram profissão de fé e foram baptisados na casa de oração á rua da Praia em Nitheroy, os irmãos Arthur Brandão de Oliveira, Felizarda Maria da Conceição e Antonio Francisco de Souza.

Nossos parabens.

LEILÃO—No dia 15 de Agosto realisouse um leilão de prendas em favor do Hospital Evangelico, nas salas da Associação Christã de Moços, rendendo mais de um conto de reis.

NASCIMENTOS— O nosso irmão José Valencia Peres communicou-nos o nascimento de sua filha Persida, no dia 26 do Agosto.

No dia 12 deste foi o lar do nosso irmão Manuel Martins alegrado pelo apparecimento de sua primagenita Eunice.

Parabens aos paes.

